

Companhia Brasileira de Alumínio

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2004 e de 2003
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Alumínio

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas coligadas BAESA - Energética Barra Grande S.A., Machadinho Energética S.A., Mineração Rio do Norte S.A. e Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e da coligada indireta VBC Participações S.A., referidas na Nota 8, cujos investimentos são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e ao lucro por eles produzidos, nos montantes de R\$ 313.839 mil (2003 - R\$ 288.484 mil) e R\$ 68.760 mil (2003 - perda de R\$ 1.007 mil), respectivamente, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Companhia Brasileira de Alumínio

- 4 As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz e da coligada indireta VBC Participações S.A. contêm ênfase sobre o reposicionamento tarifário concedido em caráter provisório pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004 não contemplam eventuais ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

São Paulo, 18 de março de 2005

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Paulo Cesar Estevão Netto
Contador CRC 1RJ026365/O-8 "T" SP

Companhia Brasileira de Alumínio

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	2004	2003	Passivo e patrimônio líquido	2004	2003
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	9.669	17.639	Financiamentos	195.485	400.470
Aplicações financeiras	933.793	869.484	Fornecedores	167.212	98.664
Contas a receber de clientes	295.162	240.267	Salários e encargos sociais	15.626	13.476
Estoques	333.163	314.218	Impostos e contribuições a recolher	119.018	92.965
Impostos a recuperar	26.720	51.679	Juros sobre o capital próprio	60.376	170.000
Contas a receber de empresa ligada		196.847	Provisão para férias e encargos sociais	17.908	16.599
Demais contas a receber	74.276	22.078	Partes relacionadas		30.466
	<u>1.672.783</u>	<u>1.712.212</u>	Demais contas a pagar	39.286	17.804
				<u>614.911</u>	<u>840.444</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Partes relacionadas		22.095	Financiamentos	510.868	353.474
Impostos a recuperar	27.581	23.444	Partes relacionadas		41.280
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.232	27.175	Provisão para contingências	22.204	22.204
Adiantamentos para futuro aumento de capital	2.040	35.075	Demais contas a pagar	54.826	8.085
Adiantamentos a fornecedores		5.889		<u>587.898</u>	<u>425.043</u>
Incentivos fiscais		1.384			
Demais contas a receber	7.960	15.840	Patrimônio líquido		
	<u>70.813</u>	<u>130.902</u>	Capital social	2.500.000	2.320.000
			Reserva de reavaliação	3.100	3.179
Permanente			Reserva de lucros	139.315	103.498
Investimentos	684.762	595.591	Lucros acumulados	390.301	189.701
Imobilizado	1.740.656	1.385.692		<u>3.032.716</u>	<u>2.616.378</u>
Diferido	66.511	57.468			
	<u>2.491.929</u>	<u>2.038.751</u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u>4.235.525</u>	<u>3.881.865</u>
Total do ativo	<u>4.235.525</u>	<u>3.881.865</u>			

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Receita bruta de vendas		
Mercado interno	1.784.565	1.215.773
Mercado externo	<u>936.294</u>	<u>737.935</u>
	2.720.859	1.953.708
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(481.447)	(279.687)
Devoluções e abatimentos	<u>(23.483)</u>	<u>(23.738)</u>
Receita líquida de vendas	2.215.929	1.650.283
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.394.427)</u>	<u>(1.156.948)</u>
Lucro bruto	<u>821.502</u>	<u>493.335</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(78.024)	(54.932)
Despesas administrativas	(76.827)	(58.653)
Despesas financeiras	(93.733)	(24.703)
Receitas financeiras	155.522	108.979
Equivalência patrimonial	<u>119.264</u>	<u>48.322</u>
	<u>26.202</u>	<u>19.013</u>
Lucro operacional	<u>847.704</u>	<u>512.348</u>
Resultados não operacionais		
Perda de capital em participações societárias		(15.824)
Outras receitas (despesas) não operacionais, líquidas	<u>5.785</u>	<u>(51.245)</u>
	<u>5.785</u>	<u>(67.069)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>853.489</u>	<u>445.279</u>
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(143.208)	(68.815)
Diferido	<u>6.057</u>	<u>2.203</u>
	<u>(137.151)</u>	<u>(66.612)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>716.338</u>	<u>378.667</u>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício - R\$	<u>1,00</u>	<u>0,53</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva de lucros</u> <u>Reserva legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2002	2.200.000	3.240	84.565	149.906	2.437.711
Capitalização de reservas conforme AGO/AGE de 30 de abril de 2003	120.000			(120.000)	
Realização da reserva de reavaliação		(61)		61	
Lucro líquido do exercício				378.667	378.667
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			18.933	(18.933)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,28 por ação)				(200.000)	(200.000)
Em 31 de dezembro de 2003	2.320.000	3.179	103.498	189.701	2.616.378
Capitalização de reservas conforme AGO de 30 de abril de 2004	180.000			(180.000)	
Realização da reserva de reavaliação		(79)		79	
Lucro líquido do exercício				716.338	716.338
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			35.817	(35.817)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,42 por ação)				(300.000)	(300.000)
Em 31 de dezembro de 2004	<u>2.500.000</u>	<u>3.100</u>	<u>139.315</u>	<u>390.301</u>	<u>3.032.716</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	716.338	378.667
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.057)	(2.203)
Provisão para perdas em incentivos fiscais	(939)	6.500
Equivalência patrimonial	(119.264)	(48.322)
Perda de capital em participações societárias		15.824
Provisão para perdas em investimentos		2.007
Provisão para perdas no ativo imobilizado	2.674	
Valor residual na alienação de investimentos		255.586
Valor residual na alienação de ativo imobilizado	453	952
Provisão para previdência privada especial	829	2.254
Depreciações, amortizações e exaustões	225.707	175.678
Realização de deságio de controlada incorporada	(1.080)	
Juros e variações monetárias de itens de longo prazo	<u>1.262</u>	<u>4.070</u>
Recursos originados das operações	819.923	791.013
De terceiros		
Aumento de capital circulante líquido de controlada incorporada	18.183	
Redução de partes relacionadas	22.918	81.416
Redução no realizável a longo prazo	5.961	6.490
Dividendos recebidos e propostos	83.247	24.987
Aumento no exigível a longo prazo	<u>284.808</u>	<u>149.366</u>
Total dos recursos obtidos	<u>1.235.040</u>	<u>1.053.272</u>
Aplicações de recursos		
No realizável a longo prazo	41.883	21.689
No ativo permanente		
Investimentos	45.787	254.218
Imobilizado	528.209	363.504
Diferido	8.190	229
Redução do exigível a longo prazo	45.771	38.612
Transferência de financiamentos a longo prazo para o circulante	79.096	99.494
Juros sobre o capital próprio	<u>300.000</u>	<u>200.000</u>
Total dos recursos aplicados	<u>1.048.936</u>	<u>977.746</u>
Aumento do capital circulante líquido	<u>186.104</u>	<u>75.526</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Variações no capital circulante		
Ativo circulante		
No fim do exercício	1.672.783	1.712.212
No início do exercício	<u>1.712.212</u>	<u>1.442.584</u>
	<u>(39.429)</u>	<u>269.628</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	614.911	840.444
No início do exercício	<u>840.444</u>	<u>646.342</u>
	<u>(225.533)</u>	<u>194.102</u>
Aumento no capital circulante líquido	<u><u>186.104</u></u>	<u><u>75.526</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes a exploração e o aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos.

A Companhia iniciou em 2003 nova ampliação da produção de alumínio, que elevará sua capacidade produtiva das atuais 345 mil toneladas para 400 mil toneladas/ano, com previsão de término para o segundo semestre de 2005. Também está sendo iniciada mais uma expansão ampliando a capacidade para 470 mil toneladas/ano, cuja conclusão está prevista para o segundo semestre de 2007.

A expansão para 470 mil toneladas prevê a construção de uma sala de redução, otimização da produção de óxido de alumínio, bem como a instalação de nova planta de beneficiamento de bauxita no município de Mirai - MG, além de outros investimentos complementares.

Juntamente com essas expansões, a Companhia está investindo no aumento da capacidade da área de laminação, objetivando alcançar novos mercados, nacional e internacional, com a fabricação de bobinas de até 2 metros de largura.

Paralelamente ao crescimento da capacidade produtiva, a Companhia está finalizando a construção de uma usina hidrelétrica própria, no rio Paranapanema (municípios de Ourinhos - SP e Jacarezinho - PR), prevista para entrar em funcionamento no primeiro semestre de 2005, além da participação em consórcio para construção das usinas Barra Grande e Campos Novos, que deverão estar concluídas no final de 2005 e início de 2006, respectivamente. O objetivo desses investimentos é aumentar a capacidade de geração de energia própria para atender ao aumento de produção, mantendo a política de no mínimo 50% de energia própria.

O montante dos investimentos programados totaliza aproximadamente US\$ 700 milhões, parte com recursos próprios e parte financiado com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para perdas no recebimento de créditos, imobilizado, passivos contingentes e outras similares; os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável (Nota 11).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

A provisão para perdas no recebimento de créditos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente. Todos os investimentos são reduzidos por provisões quando estas se fazem necessárias.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

- . Amortização de ágio pago na aquisição de investimentos com base em expectativa de rentabilidade futura, limitado a dez anos.
- . O ativo imobilizado inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas.
- . A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.
- . A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear, em período de até cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios comecem a serem gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

3 Aplicações financeiras

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Fundos de investimentos financeiros, principalmente administrados pela Votorantim Asset Management D.T.V.M. Ltda.	933.763	859.391
Certificados de depósitos bancários		10.093
Outros	30	
	<u>933.793</u>	<u>869.484</u>

A carteira dos fundos de investimentos financeiros é formada por títulos públicos, privados (e) e operações compromissadas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

4 Contas a receber de clientes

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Mercado		
Interno	240.427	176.678
Externo	<u>76.305</u>	<u>81.688</u>
	316.732	258.366
Provisão para perdas no recebimento de créditos	<u>(21.570)</u>	<u>(18.099)</u>
	<u><u>295.162</u></u>	<u><u>240.267</u></u>

5 Estoques

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Produtos acabados	135.237	138.582
Produtos em elaboração	86.613	86.488
Matérias-primas	49.639	42.812
Almoxarifado	38.469	33.315
Importação em andamento	13.259	3.884
Outros	<u>9.946</u>	<u>9.137</u>
	<u><u>333.163</u></u>	<u><u>314.218</u></u>

6 Impostos a recuperar

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - ICMS e Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (*)	51.168	57.220
Impostos retidos e antecipação de impostos	<u>3.133</u>	<u>17.903</u>
	54.301	75.123
Longo prazo	<u>(27.581)</u>	<u>(23.444)</u>
Circulante	<u><u>26.720</u></u>	<u><u>51.679</u></u>

(*) Inclui os créditos de ICMS decorrentes da compra de bens destinados ao ativo imobilizado, conforme Lei Complementar no. 102/2000.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

7 Saldos e transações com partes relacionadas

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2004				Saldos em 31 de dezembro de 2003				Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo		Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	2004	2003	2004	2003
Aplicações financeiras												
Votorantim Asset Management D.T.V.M. Ltda.	925.944				862.333				128.442	81.502		
Contas a receber												
Votorantim Metais Ltda.					196.847					202.734		254.631
Companhia Mineira de Metais	362				887				5.383	6.617		
Companhia Nitro Química Brasileira	156				305				2.382	3.466		
Companhia Paraibuna de Metais	453				331					3.962		
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	273				274				2.826	466		
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	7				213					4		
Companhia Luz e Força Santa Cruz									1.175	1.807		
Votorantim Participações S.A.					1.071							
Votorantrade N.V.	19.021											
Outras	39				381				1.721	1.257		
	20.311				200.309				13.487	220.313		254.631
Demais contas a receber												
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	11.770											
Companhia Luz e Força Santa Cruz	27.000											
Mineração Rio do Norte S.A.	5.553											
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	429											
Outras	53											
	44.805											

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2004					Saldos em 31 de dezembro de 2003				Transações			
	Ativo			Passivo		Ativo		Passivo		Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Permanente	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	2004	2003	2004	2003
Adiantamento a fornecedores Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	1.282		48.719			39.589							
	<u>1.282</u>		<u>48.719</u>			<u>39.589</u>							
Adiantamentos para futuro aumento de capital BAESA - Energética Barra Grande S.A. Votorantim Energia S.A. Ourinhos Energia S.A.		2.040					86		34.989				
		<u>2.040</u>					<u>35.075</u>						
Fornecedores Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A. Machadinho Energética S.A. Petrocoque S.A. Indústria e Comércio Companhia Luz e Força Santa Cruz Siderúrgica Barra Mansa S.A. Companhia Cimento Portland Itaú Cimento Rio Branco S.A. Votocel Filmes Flexíveis Ltda. Companhia Nitro Química Brasileira Anfreixo S.A. Outras				16.630 41.828 3.759				252 39.412 3.282				78.004 57.022 81.502 13.527 3.836 416 448 18.411 3.369	150.955 83.598 73.252 654 3.713 4.232
				<u>63.213</u>				<u>44.689</u>				<u>256.535</u>	<u>339.526</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2004				Saldos em 31 de dezembro de 2003				Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo		Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Realizável a longo prazo	Circulante	Exigível a longo prazo	2004	2003	2004	2003
Juros sobre o capital próprio												
Votorantim Participações S.A.			59.706				169.553				299.211	169.553
Outras			670				447				789	447
			<u>60.376</u>				<u>170.000</u>				<u>300.000</u>	<u>170.000</u>
Demais contas a pagar												
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.							1.071					
CBA Overseas Trading CO Ltd.			640				640					
FUNSEJEM				8.914				8.085			829	4.867
Outras			52				17					
			<u>692</u>	<u>8.914</u>			<u>1.728</u>	<u>8.085</u>			<u>829</u>	<u>4.867</u>
Mútuos												
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A. (*)								40.296			4.962	3.039
Votorantim Energia Ltda.												36
BAESA - Energética Barra Grande S.A. (*)						11.649			1.529		1.445	
Companhia Luz e Força Santa Cruz (*)												847
Votorantim Comercial Exportadora e Importadora Ltda.							30.466				10.532	
Votorantim Participações S.A.						10.446						
Outras								984				
						<u>22.095</u>	<u>30.466</u>	<u>41.280</u>	<u>1.529</u>		<u>16.939</u>	<u>3.922</u>

(*) Os encargos financeiros incidentes sobre os mútuos correspondem à variação do CDI.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

8 Investimentos

	2004'						
	<u>Informações das controladas/coligadas</u>						
	<u>Patrimônio líquido ajustado</u>	<u>Resultado do exercício</u>	<u>Ações/cotas possuídas (milhares)</u>	<u>Participação societária - %</u>	<u>Resultado de equivalência patrimonial</u>	<u>Ágio</u>	<u>Saldos de investimentos</u>
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltd.	2.489	608	150	100,00	442		2.489
Companhia Luz e Força Santa Cruz	125.654	30.428	511.277	99,99	30.426		125.641
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	62.591	22.452	396.301	99,86	22.421		62.503
Mineração Zona da Mata Ltda.		(7)	1.000	100,00	(125)	2.850	
Coligadas							
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	398.381		59.757	15,00		9.334	59.757
Campos Novos Energia S.A.	388.787		88.222	22,69		29.824	88.222
Machadinho Energética S.A.	349.381	6.267	98.911	29,11	1.824		101.705
Mineração Rio do Norte S.A.	870.021	471.099	60.000.000	10,00	47.638		87.002
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	51.230	18.921	5.100	15,00	2.838		7.685
Votorantim Energia Ltda.	167.380	49.409	225.394	27,93	13.800		46.749
					<u>119.264</u>	42.008	581.753
Outros investimentos, ao custo							<u>61.001</u>
						<u>42.008</u>	<u>642.754</u>
Total						<u>684.762</u>	

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

	2003							
	Informações das controladas/coligadas				Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	Ágio (deságio)	Saldos de Investimentos
	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do exercício	Ações/cotas possuídas (milhares)	Participação societária - %				
Controladas								
CBA Overseas Trading CO Ltd.	2.046	1.748	150	100,00	1.683			2.046
Companhia Luz e Força Santa Cruz	122.228	1.436	511.277	99,99	1.436			122.216
Companhia Paraibuna de Metais (*)				99,78	19.519			
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	52.998	13.536	396.301	99,86	13.517			52.924
Mineração Morro Agudo S.A. (*)				100,00	(105)			
Ourinhos Energia S.A.	4.099		4.099	100,00		(1.080)		4.099
Coligadas								
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	398.381		59.757	15,00		9.334		59.757
Campos Novos Energia S.A.	387.153		62.206	16,07		18.607		62.206
Machadinho Energética S.A.	343.114	87.655	98.911	29,11	25.516			99.880
Mineração Rio do Norte S.A.	796.407	325.122	60.000.000	10,00	33.111			79.640
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	53.166	25.041	5.100	15,00	3.665			7.975
Votorantim Energia Ltda.	117.971	(178.862)	225.394	27,93	(50.020)	(15.824)		32.949
					<u>48.322</u>	<u>(15.824)</u>	26.861	523.692
Outros investimentos, ao custo								45.038
							<u>26.861</u>	<u>568.730</u>
Total							<u>595.591</u>	

(*) Investimentos alienados em 2003.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

(a) Companhia Luz e Força Santa Cruz

Possui participação direta de 8,20% na Votorantim Energia Ltda.

(b) Ourinhos Energia S.A.

Em junho de 2003, a Companhia adquiriu a participação de 100% da Ourinhos Energia S.A. (usina hidrelétrica localizada no Rio Paranapanema - no Estado de São Paulo), no valor de R\$ 3.019. O deságio apurado na aquisição foi de R\$ 1.080.

Em Assembléia Geral Extraordinária - AGE, realizada em 31 de julho de 2004, foi aprovada a incorporação da sociedade controlada Ourinhos Energia S.A. O acervo líquido da sociedade controlada incorporada pode ser assim demonstrado:

Ativo circulante	29.696
Passivo circulante	<u>(11.513)</u>
Capital circulante líquido	18.183
Ativo permanente	56.442
Exigível a longo prazo	<u>(35.536)</u>
Acervo líquido incorporado	<u><u>39.089</u></u>

(c) Mineração Zona da Mata Ltda.

Em outubro de 2003, a Companhia adquiriu a participação de 100% da empresa Mineração Zona da Mata Ltda., detentora de direitos minerários na região de Cataguases. O preço total de aquisição será determinado ao término das medições do teor de minério contido nas reservas da Mineração Zona da Mata Ltda., previsto para 2006. O valor total, se confirmado o teor informado pelos antigos controladores, poderá chegar a R\$ 26.000 (equivalente a US\$ 10 milhões). Até 31 dezembro de 2004, foram pagos R\$ 2.850. O ágio apurado, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do início do processo de exploração das áreas adquiridas.

(d) BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Em 2003, a Companhia adquiriu da Barra Grande Energia S.A. (usina hidrelétrica localizada no Rio Uruguai - entre os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul), a participação de 15,00% na empresa BAESA - Energética Barra Grande S.A., pelo valor de R\$ 55.427. O ágio pago na aquisição, de R\$ 9.334, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do momento em que a usina entrar em operação. Ainda em 2003, a Companhia integralizou capital de R\$ 13.664, sem alteração de participação societária.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

(e) Campos Novos Energia S.A.

Em agosto de 2003, a Companhia adquiriu da CPFL - Geração de Energia S.A., a participação de 16,07% da empresa Campos Novos Energia S.A. (usina hidrelétrica localizada no Rio Canoas - no Estado de Santa Catarina), pelo valor total de R\$ 80.813. O ágio pago na aquisição, de R\$ 18.607, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do momento que a usina entrar em operação.

Em novembro de 2003 e fevereiro de 2004, a Companhia exerceu seu direito de preferência para a aquisição de 6,62% de participação acionária detida pela Copel Participações S.A. - COPEL PAR, no montante de R\$ 37.233. O ágio pago nesta aquisição, de R\$ 11.217, também fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do momento que a usina entrar em operação, com previsão de início para 2006.

(f)

Machadinho Energética S.A.

Em 02 de setembro de 2004, a Machadinho Energética S.A. publicou Fato Relevante, em cumprimento às disposições da Instrução CVM nº 358/2002, tendo em vista o Ofício nº 829/2004 – SFF/ANEEL (“Ofício SFF”).

(g) Mineração Rio do Norte S.A.

A Mineração Rio do Norte S.A. foi atuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a coligada recebeu citação da Receita Federal, exigindo o pagamento deste Auto de Infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a coligada depositou judicialmente o montante de R\$ 316.011 em maio de 2003, para dar prosseguimento a referida causa na esfera judiciária. De acordo com a administração da coligada e baseado no parecer legal de seus advogados, a empresa provavelmente terá êxito nesta ação e, por isso, não foi contabilizado, na coligada, a respectiva provisão para contingências.

(h) Votorantim Energia Ltda.

Possui participação de 33,33% na VBC Participações S.A., cujas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores.

Em dezembro de 2003, os acionistas da Votorantim Energia Ltda. integralizaram capital mediante utilização de parte do saldo da conta "Adiantamento para futuro aumento de capital", atribuindo-se aos sócios novas quotas sociais. Com o aumento efetuado pela Companhia, de R\$ 98.793, sua

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

participação foi alterada de 30,00% para 27,93%, apurando-se perda de R\$ 15.824 nessa operação.

(i) Outras informações

Os investimentos nas seguintes sociedades controladas e coligadas foram examinadas por outros auditores independentes: Mineração Rio do Norte S.A., Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, Machadinho Energética S.A.e BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

9 Imobilizado

	2004		2003		
	Custo corrigido	Depreciação e exaustão acumuladas	Saldo	Saldo	Taxa anual de depreciação - %
Terrenos	75.157		75.157	65.174	
Edifícios e obras cíveis (*)	593.459	(267.088)	326.371	329.911	3 a 4
Máquinas e equipamentos (*)	1.808.056	(943.116)	864.940	802.412	3 a 20
Instalações	117.151	(94.840)	22.311	24.667	10
Móveis e utensílios	5.220	(3.023)	2.197	1.980	10
Veículos	33.396	(23.943)	9.453	13.797	20 e 25
Jazidas com decreto de lavra (**)	34.782	(238)	34.544	34.629	
Obras em andamento	183.510		183.510	47.221	
Adiantamentos a fornecedores	210.016		210.016	53.313	
Outros	14.841	(2.684)	12.157	12.588	15 e 20
	3.075.588	(1.334.932)	1.740.656	1.385.692	

(*) As taxas de depreciação levam em consideração a vida útil estimada dos bens, limitada ao prazo de concessão no caso dos bens vinculados a UHE de Canoas.

(**) Exaustão calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

O ativo imobilizado inclui investimentos efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 66.286 (2003 - R\$ 63.672), cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo.

Com o início das operações, a administração da Companhia, apoiada na opinião dos seus assessores jurídicos, espera obter desfechos favoráveis nos processos ambientais relacionados a essas unidades. Esses processos em 31 de dezembro de 2004 totalizam R\$ 71.796 (2003 - R\$ 73.402).

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

10 Diferido

			<u>2004</u>	<u>2003</u>	Taxas anuais de amortização - %
	<u>Custo corrigido</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Saldo</u>	<u>Saldo</u>	
Gastos pré-operacionais	94.917	(30.617)	64.300	55.428	20
Outros	<u>6.323</u>	<u>(4.112)</u>	<u>2.211</u>	<u>2.040</u>	20
	<u>101.240</u>	<u>(34.729)</u>	<u>66.511</u>	<u>57.468</u>	

O ativo diferido inclui investimentos em gastos pré-operacionais efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 15.850 (2003 - R\$ 15.637), cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo (Nota 9).

Os gastos pré-operacionais estão representados por gastos administrativos e de conservação na fase de construção de usinas hidrelétricas.

11 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	853.489	445.279
Taxa nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(290.186)	(151.395)
Reconciliação		
Juros sobre o capital próprio	102.000	68.000
Equivalência patrimonial	40.550	11.049
Rendimentos não tributados	15.060	7.938
Recomposição da base negativa de contribuição social	(735)	3.550
Diferenças temporárias	(2.254)	(7.381)
Outros	<u>(1.586)</u>	<u>1.627</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(137.151)</u>	<u>(66.612)</u>
Taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social - %	<u>16</u>	<u>15</u>

Impostos diferidos sobre diferenças temporárias

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados as alíquotas nominais de realização sobre os seguintes itens:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Provisão para:		
Contingências	7.549	7.549
Pagamento de PIS e COFINS	2.183	12.946
Previdência privada - FUNSEJEM	3.031	2.749
Perdas em incentivos fiscais	1.580	1.665
Perdas no recebimento de créditos	1.863	898
Perdas nos estoques e no ativo imobilizado	4.202	400
Encargos de energia elétrica - ECE(*)	7.847	
Outras	<u>4.977</u>	<u>968</u>
	<u>33.232</u>	<u>27.175</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003
Em milhares de reais

(*) ECE - Encargo de Capacidade Emergencial

12 Financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	2004		2003	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Pré-pagamento de exportação	US\$ + LIBOR + spread	43.712	272.076	126.210	85.071
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ + spread	91.878		232.150	
Aquisições de ativo permanente (imobilizado)					
BNDES UHE Canoas I e II	TJLP + spread	12.541	54.226	11.980	64.321
BNDES UHE Pirajú	TJLP + spread	11.170	44.745	11.412	55.747
BNDES Expansão industrial	TJLP + spread	36.184	139.821	18.718	148.335
		<u>195.485</u>	<u>510.868</u>	<u>400.470</u>	<u>353.474</u>

O spread médio dos financiamentos em moeda estrangeira é de 1,56% ao ano (2003 - 2,93% ao ano) e os em moeda nacional 3,10% ao ano (2003 - 3,10% ao ano).

	2004	2003
Vencimento das parcelas a longo prazo		
2005		102.053
2006	219.783	88.910
2007	169.833	52.795
2008	58.770	109.716
2009	56.209	
2010 em diante	6.273	
	<u>510.868</u>	<u>353.474</u>

As obrigações estão garantidas por notas promissórias, fianças da sociedade controladora Votorantim Participações S.A. e pelos bens objeto do financiamento.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

(a) Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamento junto ao BNDES vinculados com a aquisição de ativo imobilizado possuem cláusulas restritivas relativas (i) mudança de direcionamento dos investimentos para outros não aprovados, (ii) venda da companhia, ou qualquer operação de incorporação, cisão, fusão que indique o desvio da verba para outras atividades, (iii) venda do bem financiado, (iv) não-utilização da verba na construção por um período mínimo após a liberação e (v) negociação comercial de fechamento de mercado com concorrentes que impeça o crescimento da Companhia.

(b) Fianças bancárias

A Companhia mantém contratos firmados de fiança bancária concedida a terceiros, decorrente de operações comerciais, conforme demonstrado a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Empresas investidas e ligadas		17.315	16.252
Operações comerciais com terceiros		39.394	9.906
		<u>56.709</u>	<u>26.158</u>

(c) Outros compromissos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas investidas e ligadas, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Companhia Níquel Tocantins		
Carta de fiança para o BNDES	5.234	5.234
Aval em contrato de "Export Prepayment Agreement" junto à instituição ING Bank NV Curaçao Branch	57.784	57.784
Ourinhos Energia S.A.		
Carta de fiança para o Banco BNL do Brasil S.A.		10.500
Siderúrgica Barra Mansa		
Nota promissória para crédito de ACE	33.515	33.515
Campos Novos Energia S.A.		

Companhia Brasileira de Alumínio

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003**
Em milhares de reais

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	460.624	460.624
BAESA - Energética Barra Grande S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	300.000	619.872
Companhia Mineira de Metais Carta de fiança para o BNDES	112.000	112.000
Contrato de concessão da ANEEL	4.560	4.560
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A. Carta de fiança para a Alunorte - Alumina do Norte S.A.	3.470	3.470
Machadinho Energética S.A. Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	76.200	76.200
Carta de fiança para o BNDES	<u>232.339</u>	<u>232.339</u>
	<u>1.285.726</u>	<u>1.616.098</u>

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de fornecimento de energia elétrica e óleo combustível, com as seguintes restrições:

- . Consumo mínimo de energia elétrica junto a CESP - Companhia Energética de São Paulo, de 284 MW, sendo 147 MW até 2011 e 137 MW até 2005. Este último prevê redução para 110 MW a partir de janeiro de 2006, com extensão do vencimento até dezembro de 2011.
- . Consumo mínimo de óleo combustível junto a Petrobrás Distribuidora S.A. de 600 mil toneladas em 60 meses, até março de 2006.

13 Contingências

A Companhia constituiu provisão para fazer face as eventuais perdas nos casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito, conforme sumariado a seguir:

Natureza dos processos	
Tributários	788
Ambientais	712
Trabalhistas	5.528
Cíveis	<u>15.176</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

22.204

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais da Companhia estão sujeitos à revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, pelo período de até dez anos, com referência aos tributos federais e estaduais. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento; conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências.

14 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado é representado por 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2004, os acionistas aprovaram o aumento de capital de R\$ 2.320.000 para R\$ 2.500.000 mediante capitalização de lucros acumulados.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

(b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

A Companhia efetuou em junho e agosto de 2004 o pagamento de R\$ 300.000 a título de juros sobre o capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício, a ser referendado pela Assembléia Geral Ordinária - AGO.

Atendidas as disposições estatutárias, o saldo em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2004, no valor de R\$ 390.301, permanece à disposição da Assembléia Geral Ordinária.

15 Outras receitas (despesas) não operacionais, líquidas

Em 2003, estão principalmente representadas pela perda na alienação do investimento Companhia Paraibuna de Metais, no montante de R\$ 51.897.

16 Plano de previdência privada de contribuição definida

(a) Plano de aposentadoria normal

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, oferecendo a oportunidade de participação a todos os empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2004 totalizaram R\$ 2.678 (2003 - R\$ 2.595).

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

(b) Plano de aposentadoria especial

Adicionalmente, a Companhia assumiu em julho de 2001, a título de contribuição especial, o custo do serviço passado correspondente a 6% sobre o salário base, multiplicado pelo número de anos de serviço contínuo de certos participantes que atenderam a condições estabelecidas pelo regulamento do plano, a saber:

- . mínimo de dez anos de serviço contínuo;
- . soma da idade com o serviço contínuo igual ou superior a 55 anos;
- . salário aplicável igual ou superior a 15 vezes o valor da Unidade de Referência Alumínio - URA.

Em 31 de dezembro de 2004, a provisão constituída totaliza R\$ 8.914 (2003 - R\$ 8.085). Os valores são pagos mensalmente à FUNSEJEM, em conjunto com as contribuições normais do plano de contribuição definida. Em 2004, totalizaram R\$ 829 (2003 - R\$ 841). Ainda em 2004, a Companhia efetuou o aporte na FUNSEJEM no montante de R\$ 613 (2003 - R\$ 1.463) referente aos participantes que se desligaram e tinham completados os 55 anos de idade, tornando-se elegíveis para o resgate.

17 Cobertura de seguros

A Companhia, tendo em vista o custo-benefício, não mantém cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros no ativo imobilizado próprio. Esta política foi implementada pelos administradores em comum acordo com os acionistas, uma vez que a Companhia não possui histórico de perdas relevantes com ativos. Por sua vez, a Companhia possui seguros para os materiais estocados nas filiais, bem como para os materiais transportados para os clientes e entre filiais.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

18 Instrumentos financeiros

(a) Operação de "swap"

A Companhia realiza operações de "swap" com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, os contratos de "swap", efetuados por meio de aplicações financeiras em fundo exclusivo de investimentos, administrado pelo Banco Votorantim S.A., e registrados a valor de mercado no fundo, totalizam R\$ 79.819 (2003 - R\$ 85.989). Estes contratos possuem vencimentos em 2005.

As operações e a administração desses instrumentos através do fundo exclusivo de aplicação são realizadas pela área de operações financeiras por meio de política de controles e estabelecimento de estratégia de operação previamente aprovada pela administração da Companhia.

(b) Demais ativos e passivos financeiros

Disponibilidades, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas: os valores registrados aproximam-se do valor de realização dos respectivos ativos.

As aplicações financeiras estão registradas com base nas taxas de remuneração efetivamente contratadas, visto que a Companhia tem objetivo de manter tais investimentos até o momento do seu efetivo resgate.

Investimentos: registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, consistem principalmente de controladas e coligadas, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. A Companhia não tem interesse de alienar esses investimentos no curto prazo.

Os financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

Em milhares de reais

19 Eventos subsequentes

Em 2 de fevereiro de 2005, a Companhia firmou contrato de financiamento, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social ("BNDES"), no valor de R\$ 234.039. O recurso captado será aplicado na ampliação da capacidade de produção de alumínio primário de 345.000 toneladas/ano para 400.000 toneladas/ano, envolvendo a construção de duas salas para a instalação de 164 novas cubas eletrolíticas, subestação e anexos, na planta industrial, e inclusive a implantação de uma unidade escolar do SENAI no município de Alumínio - Estado de São Paulo.

* * *